EDITORIAL

Venezuela vai às urnas e dá novo mandato a Hugo Chávez

Em uma das eleições mais tranquilas e concorridas de sua história, cuja lisura foi reconhecida por observadores internacionais, a Venezuela reelegeu neste domingo o presidente Hugo Chávez para mais um mandato de seis anos. Com 54% dos votos, contra 45% do adversário Henrique Capriles, o mandatário prometeu concluir neste próximo período o arcabouço institucional e estrutural que garantirá o seu projeto de socialismo do século XXI, que combina propriedade privada dos meios de produção com propriedade socializada (estatal e cooperativa), dentro de uma moldura institucional que ele qualifica como de democracia participativa.

O comparecimento massivo às urnas (mais de 80%) traduziu a motivação do eleitorado (tanto a oposição como os apoiadores do governo). Foi o melhor desempenho da oposição que, desta vez, agiu de forma madura e unificada, aceitando os mecanismos constitucionais. Ou seja, o seu próprio crescimento é uma demonstração da estratégia escolhida: o embate de ideias como elemento de persuasão. Com isso diminuiu o clima de tensão e abriu-se a possibilidade para o diálogo com o governo.

Para a maioria dos países do subcontinente – à exceção do Paraguai – o clima sereno do pleito foi recebido com alívio, pois o que menos querem é a instabilidade em um país tão importante para a região. Assim, a presidente Dilma Rousseff classificou a eleição como um "processo democrático exemplar". E disse que o Brasil "está pronto a colaborar com o presidente para a construção de uma América mais justa e igualitária".

O clima sereno do pleito foi recebido com alívio, pois não se deseja instabilidade em um país tão importante

Para a Colômbia, do conservador Manuel Santos, o resultado também foi bem recebido, pois ele considera que Chávez tem papel decisivo a executar nas negociações para um acordo de paz entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e o governo colombiano. Unificando as chancelarias do continente, no entanto, está o interesse comercial com a Venezuela, considerado um mercado potencialmente atrativo, visto que é um grande importador de alimentos e de produtos manufaturados.

Espera-se que sua presença no Mercosul garanta o reforço do organismo, fortalecendo-o econômica e politicamente na sua relação com outros blocos comerciais.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON

Comente a charge: charge@opovo.com.br

Fala, cidadão

Pesquisa eleitoral
Internautas comentam no Facebook do O POVO Online a matéria "Surpresa das eleições, Heitor Férrer critica pesquisas eleitorais"

Pesquisa não aliena. O que deveria estar em questão é a forma como os meios de comunicação divulgam a pesquisa. Sou uma que achava que essas pesquisas de intenção de voto eram mentirosas, até que tive a oportunidade de trabalhar com isso e ver que não são. Ouvi várias pessoas dizendo que votariam nos candidatos que estavam em primeiro. Outra questão é que essas pesquisas são feitas com uma parcela minúscula da população, então só se deixa "alienar" quem quer. As pessoas que usam Facebook e outras redes sociais têm acesso à informação, mas não esqueçam de que grande parte não tem acesso a isso. Acabar com pesquisa não vai levar a nada. Deveriam acabar com as propagandas políticas, pois são elas que alienam mais.
Liz Ramalho.

Sinto muito por quem confia nestas pesquisas. Não é a primeira e nem será a última vez que a população sem opinião própria vota conforme as pesquisas. É sabendo disso que os resultados delas são manipulados para beneficiar determinado candidato. Desta vez saímos perdendo, pois quem teve medo de perder o voto, perdeu o melhor candidato. Meu estado atual é de indignação e frustração. Difícil ser honesto e correto neste País.
Jeanne Bandeira.

Segundo turno
Não sei qual o melhor para administrar nossa Fortaleza. Que Deus ilumine. Senhores candidatos, é necessário urgentemente: segurança, educação de qualidade com professores, saúde (com bons profissionais por meio de concurso, mas não tirando profissionais das unidades que já existem).
Maria Elizete. Comentando no Facebook do O POVO Online a matéria "Eleitor que não votou neste domingo poderá participar no segundo turno"

Charge do Clayton
Essa charge foi muito bem feita, pois mostra o que realmente está acontecendo com os atuais candidatos que são duas marionetes.
Lívia Silva. Comentando no Facebook do O POVO Online a Charge do Clayton publicada no O POVO ontem, 8

Obrigatoriedade do voto
Votam burramente por "obrigação" e ainda votam nos piores candidatos, ou seja, merecem toda a sujeira possível e impossível voando em suas faces. Povo estúpido merece uma dose de sofrimento para aprender.
Acrísio Fernandez. Comentando no Facebook do O POVO a matéria "Voto apenas por obrigação". Foi a frase que mais se ouvia da boca dos eleitores em Fortaleza ontem?

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

ARTIGOS

Lustosa, o perguntador

Adísia Sá
adisiasa@gmail.com

Jornalista

Eu era foca e tudo me era desconhecido e ansiosamente procurado. Não perdia a oportunidade para perguntar aos antigos da redação, "o que é isto?", "como se faz um artigo?" , "ser jornalista é difícil?" E outras e outras, respondidas com presteza e brincadeira, pelos "antigos" Arabá, Didi, Nobre... meus mestres. Mas longe de mim pensar que um dia eu também seria "mestra" de algum foca. E fui. E do Lustosa da Costa.

Nunca conheci, antes ou depois do Lustosa, quem mais perguntasse. A paciência era marca registrada da redação, mas o mesmo não acontecia nas oficinas, onde imperavam Mestres Feijão, Campos, Lima - "vai trabalhar, menino" e lá vinha ele "chorar nos ossos ombros"...

Além de "perguntador" , Lustosa era um dos mais atentos observadores da política e da sociedade cearenses. Talento assim, brilho assim não passariam despercebidos: em pouco tempo era um dos mais lidos, ao lado do Juarez Tendeo e Pádua Campos, pelo primoroso texto. Digo isso porque o texto jornalístico é único e precisa do tempero da informação, da agudeza da observação e de elenco de "fontes"... preciosas fontes... Lustosa tinha tudo isto e mais: um charme sedutor primoroso. Lançada a rede, deixe algum se lhe escapava...

O tempo foi passando e o Ceará se tornou pequeno e lá se foi ele para Brasília. Mas, quem bebe de nossa água, só aqui mata a sede. Com ele não foi diferente. Quando menos esperava e lá estava ele tocando o telefone: "aí, baixinha, dando duro, não é?"

Lustosa de conquistas famosas, de papos únicos, de fidelidade inquestionável, amante de bons papos, do bom uísque, de informações privilegiadas e de amor a Sobral de sua infância. Cabeça de curo, modelo para os irmãos mais novos, Lustosa era o amigo dos amigos. Irônico, brincalhão, sempre com um riso nos lábios e uma informação exclusiva no bolso, conduzia qualquer "papo" com brincadeiras e segredinhos que só ele possuía , envolvendo , sempre, políticos do "primeiro escalão" e conquistas.

Fico imaginando as perguntas que fará "lá em cima", deixando santos e anjos de "cabelos em pé", mas revelando fatos que só eles sabiam, fontes privilegiadas, caídos no papo único do querido, leal, inesquecível Lustosa - de todos nós.

ESCREVE ÀS TERÇAS

Em nome da mãe!

Mauro Oliveira
mauro.oliveira@fortalnet.com.br

Professor do IFCE-Aracati e PhD em Informática

Entrei "com gosto de gás" na volta às aulas em Aracati. E lá estava ela, soberba! Raquel, filha de Carolina, aluna do curso de Hotelaria (nomes fictícios). Achei meio holístico, mãe e bebê na minha aula. Pensei, então... "Hoje é a semente do amanhã!"

De quando em vez, eu pastorava os dois com aquele olhar "de revestrés" dos terráqueos, que o computador (ainda) não consegue modelar. Como tinha dado um crachá a cada aluno com o nome, achei justo também dar um crachá para Raquel (o bebê), provocando risos ao luar. Cantei-lhe, em segredo: "Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs!".

Feita uma bailarina do Hugo Bianchi, Carolina (a mãe) sincronizava o balanço da "miniferrari" de Raquel com anotações de aula. De repente, Carolina já segurava Raquel em seus maternos, ao tempo que ansiava responder: uma TV é um computador? Noutro relance, Raquel já saltara a braços vizinhos, num "pas-de-deux" digno de Jorge Donn no Bolero de Ravel (Balé do Século XX de Donn Helder e Maurice Béjart, 1987).

Todos ocupados, não vacilei: aliviei Raquel dos braços da mãe, certo da rejeição natural ao "bruto" que a tentava ninar. Receoso em precipitar-lhe um choro tipo "chega-pra-lá", fechei os olhos e ensaiei devolvê-la à mãe. Foi quando senti mãos miúdas, em busca, tocando-me o rosto. Abri os olhos e "Deixei a luz do sol brilhar no céu do seu olhar!".

Ufa! Não sabia mais quem ensinava a quem! Carolina, mãe determinada, nos aprendia a ter "fé na vida, fé no homem, fé no que virá... ".

Fui tentado a sugerir à Carolina procurar o juiz do caso Melitão (**O POVO**, em 26/9/2012) que legalizou uma forte escolta policial para que o sentenciado frequentasse o curso de Geografia na Universidade Federal do Ceará. Quem sabe, Carolina conseguiria o direito a "escolta" de uma babá em sala de aula, mais em conta do que 11 policiais para Melitão.

Nem sei se seria legal; em nome da lei. Mas seria legítimo... em nome da mãe!

ESCREVE MENSALMENTE

Educação superior e desenvolvimento

Ana Flávia Chaves

Reitora do Centro Universitário Estácio FIC, mestre pela USP e doutoranda pela Universidade de Barcelona

Estamos em um momento de grande expansão da economia. O Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, no primeiro semestre de 2012 cresceu 4,8 vezes mais que o PIB nacional (2,9% no Ceará e 0,6% no Brasil).

A atração de grandes investimentos para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, a consolidação do turismo de negócios com o Centro de Eventos e a Copa de 2014, trazem à tona a necessidade crescente e urgente de qualificação da mão de obra local em todos os níveis, porém, com destaque para a educação superior, que possibilitará o acesso às funções gerenciais e estratégicas a serem criadas.

A oferta de educação superior de qualidade teria de manter o ritmo, nesse contexto, deve haver uma compreensão que os resultados na educação não acontecem no curto prazo e os investimentos educacionais devem ser feitos com muita antecedência. Em 2011, no Ceará, foram 412 mil matrículas no ensino médio para apenas 30 mil vagas no ensino superior.

Só haverá desenvolvimento verdadeiro quando a educação for prioridade máxima para a sociedade. É incrível como se financiam celulares, carros, casas e viagens; por outro lado, existe receio em financiar os estudos de nossos filhos e até os nossos. Nos últimos anos, foram desenvolvidas alternativas de financiamento ao acesso ao ensino superior na rede privada como o Fies e o ProUni.

Avançar na educação superior depende da valorização da comunidade acadêmica, investimentos na infraestrutura e na qualidade do ensino, na aproximação com o ambiente empresarial e a disseminação da cultura da inovação. São desafios que terão de ser superados imediatamente.

Acreditar nesse sonho e torná-lo realidade é a principal missão e responsabilidade dos gestores das instituições de ensino superior no Estado do Ceará na contribuição à promoção do desenvolvimento integral e sustentável.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora: Luciana Dummar
Diretor-Geral de Jornalismo: Arlen Medina Nirá

Diretora-Executiva da Redação: Fátima Sudário
Diretor-Adjunto: Erick Guimarães

Gerente-Geral de Operações: Edson Barbosa
Gerente-Geral do Comercial: Magda do Vale

Gerente de Pesquisa e Análise: Valéria Xavier
Gerente do Industrial: Kléber Brasil
Gerente de TI: Alexandre Pereira
Banco de Dados: Maria Teresa Ayres
Editor-Sênior: Valdemar Menezes

Conselho Editorial: Adísia Sá, Cláudio Ferreira Lima, Diatahy Bezerra de Menezes, Everidis Linhares, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Matos, Lino Villaventura, Maria Lúcia Rocha Dummar, Manfredo Oliveira, Paulo Bonavides, Pedro Henrique Saraiva Leão, Plínio Bortolotti, Raimundo Padilha, Roberto Macêdo, Sérvulo Esmeraldo, Simone Souza, Valdemar Menezes e Wânia Cysne Dummar

Ombudsman: Paulo Rogério

OP GRUPO DE COMUNICAÇÃO O POVO
Presidente Luciana Dummar
Vice-Presidente Inês Dummar Neto

DIRETORIA GERAL
Jornalismo Arlen Medina Nirá
Operações André Azevêdo
Mídia Digital Demócrito Dummar Filho
Comercial Marcia Zumbini
Mercado Leitor Victor Chaves
Diretor Institucional Flávio Bortolotti

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1945 | Creuza Rocha 1945 - 1974 | Liberalino Sarasate 1974 - 1985 | Demócrito Dummar 1985 - 2028

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010
CALLCENTER@ATENDIMENTO@OPOVO.COM.BR
OMBUDSMAN: 3255 6181. Email: ombudsman@opovo.com.br

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek: Setor de Locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 - Brasília/DF; Telefone: (0XX61) 364 9906, Fax: (0XX61) 364 9901; E-mail: distribuidora@jornaisdia.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Folha Estado, Agência Folha, Agência AFP e Sport Press.

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado: R$ 2,00; domingo: R$ 3,00.
Outros Estados do Nordeste: segunda à sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00.
Outros Estados: segunda à sábado: R$ 4,00; domingo: R$ 6,00. **ASSINATURA:**
Anual: R$ 793,00. **Semestral:** R$ 386,00. **Trimestral:** R$ 193,00. **Anual Executivo:** R$ 502,00.
Semestral Executivo: R$ 256,00. **Anual Light:** R$ 266,00. **Semestral Light:** R$ 136,00.

WORLD ASSOCIATION OF NEWSPAPER | MEMBRO FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS-ANJ | FILIADO AO INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO - IVC | SÓCIO DA SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA-SIP

SEDE EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A. • Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora • CEP: 60055-402
Fortaleza - CE - PABX: 3255 6000 - CNPJ: 07.272565/0001-62. **www.opovo.com.br**